

1.1 - O INSTITUTO PONTE NOVA E SUA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

De acordo com os princípios éticos e democráticos norte-americanos, consideravam que, sendo a educação um direito do indivíduo, existia também a obrigação de garantia indistintamente a todos, independentemente da raça, da cor, do sexo ou da classe social fato que era observável no momento da matrícula no IPN. Assim, uma das atrações era, sem dúvida, a estrutura física, através de sua arquitetura imponente, considerada moderna, assemelhando-se aos casarões das fazendas do sul dos Estados Unidos; o mobiliário adequado às necessidades educativas, com carteiras individuais, materiais didáticos, de laboratório, equipamentos para a prática de esportes tudo isso era elo da modernidade (NASCIMENTO, 2005).

Tal processo de aquisição de terras se deu a partir da intervenção e da participação especial do Reverendo William Alfred Waddell que veio para evangelizar juntamente com outros missionários se destacando o médico Walter Welcome Wood que, nesse esse espaço, mesmo em condições precárias, lutaram contra as adversidades e instalaram o educandário. Assim, discutiremos neste capítulo acerca...

2.1 A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO PONTE NOVA

O IPN, como ficou conhecido o Instituto Ponte Nova, foi fundado pela Missão em 1906, a qual organizou e subsidiou até 1971, além da escola, uma igreja e uma escola de auxiliar de enfermagem, a primeira escola do gênero na Bahia, ao lado do *Grace Memorial Hospital*. Sendo que, todo o sucesso daquele complexo institucional que integrou religião, educação e saúde, e levou a Missão para organizar um projeto denominado “Escolas Ponte Nova”. Ao passo que, tudo indica foi em 1926, a Missão já tinha aberto no território de sua jurisdição, sete escolas naquele modelo proposto cujas práticas educativas eram destaque e marcaram as atividades cívico-militares organizadas na

Semana Patriota desenvolvidas pela Escola, ressaltando um dos aspectos valorizados pelo IPN as festividades e agremiações onde a participação da Juventude era fator primordial.

É válido afirmar que, tempos depois, funcionou em salas construídas junto à atual Igreja Presbiteriana com alunos vindos de Sergipe, Piauí e do interior baiano, a exemplo de Cachoeira, São Félix, Campo Formoso, entre outras. Quanto ao quadro de profissionais, os professores vinham, também, de Salvador e Cachoeira e também eram oriundos de Escolas Paroquiais pertencentes à Igreja Presbiteriana do Brasil e, até final da década de 1930, (1938) são construídas as edificações do Instituto e este passa a funcionar oferecendo curso de admissão, primário e secundário.

A gênese organizacional do Curso Normal Rural a partir do ano de 1925, foi de preparar para a vida no campo, extremamente rural cujo objetivo era formar jovens, moças e rapazes, para a vida religiosa, os quais pudessem permanecer em sua comunidade ou “atender” a núcleos chamados de paroquiais conforme modelo europeu em formato de casas brancas e de estilo distantes dos grandes centros no interior do Estado. Posteriormente funcionou.

No Instituto funcionava uma tipografia onde se produziam cadernetas, papel timbrado, os diários de classe, os cadernos dos alunos, livros e todo o material de consumo da escola. Funcionava também um sistema de sonorização para serviço de alto-falante, principalmente para os alunos desenvolverem programas recreativos além de uma usina hidrelétrica foi construída para servir ao colégio, aos internatos, ao hospital e à igreja e a própria comunidade de Ponte Nova.

Foi a partir da energia elétrica que os missionários trouxeram aparelhos de ginásticos e os diversos aparelhos de comunicação, a exemplo do rádio amador, posteriormente o com base no panorama registrado na Revista das Missões temos;

O Sertão Baiano, com todos os seus defeitos, devido à falta de cultura, tem suficiente lastro moral latente, para sobre si construir o edifício inabalável do caráter cristã. Importante trabalho realiza no Sertão o Revº Dr. Willian A. Waddell com a

sua Escola Americana de Ponte Nova, a 27 léguas da estação ferroviária de Sítio Novo. [...] No coração da zona sertaneja, a Escola de Ponte Nova fornece ensino a uma plêiade de moços e de senhoritas, que relevantes serviços já têm prestado e muito maior ainda prestará no futuro. As escolas sertanejas, dirigidas por professores preparados em Ponte Nova, não somente constituem uma benção para aquelas populações desprovidas de ensino público, mas oferecem o ensejo de se dar à nova geração de vigorosos rebentos do povo altivo do interior, um impulso salutar na direção do cristianismo em sua simplicidade e poder (REVISTA DAS MISSÕES, 1913, p. 2 *apud* SANTOS, 2001, p. 63).

Tem se no geral que todos tinham obrigações e as comuns diziam respeito à Igreja independente da religião iam ao culto e a devoção aos domingos e tinham que participar do Coral e, aos sábados, tinha a lavagem de roupa para todos na segunda e, não teriam aula e aos sábados à noite dedicado às brincadeiras e aos domingos o culto e o dia de buscar o reforço dos ideais de vida reforçados pelo Pastor no cotidiano.

O IPN começou a funcionar com o número de 06 meninas das famílias Dourado, Galvão e Lessa filhas de grandes comerciantes da época que se deslocaram de várias localidades dentre os municípios de: Irecê, Ponte Nova, Bonito, Campo Formoso, Baixa Grande, Miguel Calmon, Morro do Chapéu e Jacobina respectivamente. Nessa circunstância, o IPN ministrava ensino religioso, presbiteriano, de caráter obrigatório, sendo um estabelecimento de natureza privada e confessional. Destinado a educar os filhos das famílias que seriam evangelizadas, era mantido pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América do Norte, não recebendo nenhuma subvenção do governo brasileiro.

É importante afirmar que, as famílias dessas alunas eram de locais não evangelizados cuja missão da instituição e o surgimento da perspectiva protestante visando a valorização do trabalho e teve como foco os ideais de evangelização formulação da política de ação daquela organização missionária no referido Regimento liberdade de culto, bem como a não obrigatoriedade das idéias e convicções religiosas, este previa a formação de moças e rapazes segundo os preceitos cristãos. Nesse período, a disputa entre católicos e

protestantes por clientela na educação ficou evidenciada com o investimento em instituições de grande porte nos principais centros urbanos, e com o objetivo político de formar os filhos das elites, os quais iriam influenciar os novos rumos da nação e que certamente traria benefícios religiosos e econômicos para essas instituições. A partir desse período surgem colégios como: Escola Americana (1870) e que em 1896 passou a se chamar Colégio Mackenzie; Colégio Piracicabano (1881), Escola América

Os missionários norte-americanos recebiam seus salários das igrejas presbiterianas norte-americanas. Uma vez que, a intenção era formar uma ilha de civilização, num país tropical, numa investida tão civilizatória que veio a funcionar como estratégia para “sensibilizar” o povo sertanejo, obedecendo aos propósitos da tríade educação, saúde e religião e de acordo com o regimento interno que pregava também que o IPN deveria inculcar nos ânimos dos alunos os princípios fundamentais da vida colegial, tais como : consideração mútua, a honra, o alto senso de responsabilidade, a esportividade, a obediência , o respeito a autoridade, o amor á verdade e o apego ao bem.

Desta maneira fora erguida uma instituição que, diante de rituais, pretendia através do plano de evangelizar outras ações como; “instruir, cuidar, civilizar e curar”, no intuito de estabelecer um planejamento educacional aliado aos serviços sociais de saúde, pois a região era desprovida de assistência por parte das autoridades governamentais. Sendo que, os corredores, salas de aula, área de gymnástica. as bandeiras, fotografias de autoridades, dos diretores da instituição, a biblioteca apontava e sinalizava valores a serem seguidos. Porém, todo o investimento em promover uma aliança onde o homem sofrido que viria a ser “cooptado” pelas leis da sobrevivência e tinha a religiosidade como ponto de salvação e de oportunidade de trabalho na região onde funcionou a escola isolada, no sertão da Bahia na Chapada Diamantina¹ e facilitasse o uso das linhas férreas em cidades da região veio fortalecer a

¹ É uma região de serras, protegida pelo Parque Nacional e onde nascem quase todos os rios da bacia do Paraguaçu, do Jacuípe e do Rio de Contas; águas que brotam de cachoeiras e formam piscinas naturais.

negociação entre os fazendeiros como uma perspectiva de desenvolvimentista no local.

Assim, a fundação do Instituto Ponte Nova pelo casal de missionários presbiterianos o Engenheiro William Alfred Waddell e sua esposa, a missionária Laura Annesley Chamberlain Waddell, o qual nasceu da necessidade que a Missão Brasil Central tinha de implantar uma base ou estação missionária, no interior do Estado da Bahia, especificamente na Chapada Diamantina, área de diamantes e de cachoeiras, tornaram-na propícia pela invasão de estrangeiros em busca de riqueza fácil e de garantias outras pelo terreno fértil e promissor de aplicabilidade de novas técnicas de agricultura.

Contudo, a frente dessa missão estava implícita a ideia de lançar uma alternativa de Fé e Civilização, segundo modelo americano, particularmente na Vila de Itacira, município de Wagner, escola americana cujo modelo tinha vários fins como: evangelizador, proselitista, moralizante e de cunho civilizatório para forjar esse novo cidadão para viver nesse ambiente de instrução americano que tinha como estratégia de aproximação moldada pelo protestantismo com novos ideais, princípios sociais e políticos que regiam a sociedade americana.

Nessa circunstância, a presença de Waddell foi marcante e significativa, porque fundou e dirigiu a Escola Americana de Ponte Nova por quase dez anos ininterruptos e, depois em 1914, convocados para outra missão em São Paulo no Colégio da Mackenzie e, nisso foram recrutados outros membros, no caso os Reverendos Alexandre Rees até Samuel Irvén Graham. Contudo, os missionários presbiterianos norte-americanos que chegaram ao Brasil perceberam a importância da palavra impressa para divulgar seus ideais religiosos e consolidar seu trabalho de evangelização e educação. Além de traduzir, começaram a produzir sua própria literatura, introduzindo “nos usos e costumes até das mais rústicas famílias do sertão o hábito de ler” (RIBEIRO, 1981, p. 108).

O outro suporte foi o jornal presbiteriano A Imprensa Evangélica foi primeiro periódico evangélico a circular no Brasil, saindo do prelo no dia cinco de novembro de 1864, no Rio de Janeiro. Primeiro órgão de comunicação presbiteriano brasileiro e fundado pelo missionário norte americano Ashbel Green Simonton, foi subvencionado pela Junta de Missões da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, de Nova Iorque encarregado de disseminar os ideais e valores aos leitores brasileiros.

Com a sua morte, em dezembro de 1867, seu cunhado, o missionário Alexander Latimer Blackford, assumiu a direção. Este pretendia publicá-lo na Tipografia Universal de Laemmert. Entretanto, após os irmãos Laemmert sofrerem ameaças, passou a imprimir na Tipografia Perseverança, localizada à rua do Hospício, nº 99, no Rio de Janeiro. Segundo Ribeiro (ano, p. ??), aquele jornal foi “o grande integrador da jovem denominação religiosa”, apresentando as suas propostas sociais e religiosas.

A Escola Americana ou Escola Protestante – Instituto Ponte Nova (IPN)², configura se como a primeira escola confessional protestante criada por missionários que pretendiam “evangelizar, educar, curar e civilizar” o homem do sertão a partir do atendimento em regime de Internato Feminino e masculino. Sendo que, o externato para os meninos, veio a suprir as necessidades básicas como educação e saúde, além de ofertar um trabalho que tinham o homem do campo “esquecido” pelas autoridades locais e governamentais.

² Primeira escola normal rural - Instituto de formação profissional técnico em enfermagem e cursos de pastores que funcionou em regime de internato com salas mistas e coeducação, escola confessional e proselitista.



Foto nº 04 Visão da parte lateral Internato Feminino e biblioteca IPN 1938.

Fonte:arquivo pessoal

Assim, como a figura acima do prospecto nos mostra uma imagem que se reproduz na onipotência de uma construção edificada nos modelos de civilidade exposto pelas missões nas edificações as quais causaram impactos em relação às casas construídas no vilarejo cujas edificações de material de adobe diferem dos que eram tijolos de barro característicos da região sertaneja e, se observava a continuidade de um espaço diferenciado com construções cujos elementos e estruturas eram similares as casas dos norte-americanos para que os mesmos se sentissem em “casa” em ambiente acolhedor.

Fernando de Azevedo (1963) reconheceu a modernização trazida pelos protestantes na esfera educacional ao afirmar que eles contribuíram notavelmente em São Paulo, não só para a intensificação do ensino (fundaram os protestantes grandes colégios, como o Mackenzie em São Paulo; o Instituto Granbery Juiz de Fora; o Instituto Gammon também em Minas; e os ginásios evangélicos da Bahia e Pernambuco), mas também no incentivo da literatura

didática que se enriqueceu com trabalhos de grande relevância, para o seu tempo, como as gramáticas de Júlio Ribeiro e de Eduardo Carlos Pereira, a aritmética de Trajano, as obras de Otoniel Mota, além dos livros de leitura de Erasmo Braga.

Logo assim, colaboraram, ainda, eficazmente na difusão do ensino popular, pelo sistema de ensino de escolas dominicais e essa circunstância, o IPN ministrava ensino religioso, presbiteriano, de caráter obrigatório, sendo um estabelecimento de natureza privada e confessional.

Ergue se destinado a educar os filhos das famílias que seriam evangelizadas, era mantido pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América do Norte, não recebendo nenhuma subvenção do governo brasileiro. Porque os missionários norte-americanos recebiam seus salários das igrejas presbiterianas norte-americanas uma maneira de não gerar dependência e nem vínculo no Brasil. Ao passo que o Instituto Ponte Nova foi a primeira instituição presbiteriana de ensino primário e complementar que incorporou posteriormente, secundário e o curso normal, sendo instalado na Bahia como Instituto por agregar bastantes cursos e modalidades que lá na América tinha a força de uma Escola de Formação.

Sendo que o termo Instituto passa a ser instituído de base legal só em meados de 1930/40 após a interferência dos escolanovistas os tais reformadores da educação baiana. Desta maneira, o trabalho educativo se configurou em formar professoras e evangelistas a partir da compra pela Junta de Missões estrangeiras da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos de um espaço adequado ao projeto dos evangélicos, provavelmente, por vinte contos de réis, graças a doação de vinte e cinco mil dólares da viúva de um ex-senador da Califórnia, Leland Stanford que figurou enquanto mantenedor e fundador da universidade que leva o seu nome e, este também era amigo pessoal do Reverendo e engenheiro William Waddell.

Na instituição, havia também um anfiteatro e algumas oficinas no espaço escolar a partir das modificações e alterações no calendário escolar onde eram inseridas as festividades conforme a duração do curso e dessa forma, o curso

normal do IPN teve o acréscimo de um ano, visando uma preparação pessoal e profissional, pois na rememoração de uma aluna a escola era referência (...) nós tínhamos um nível de instrução que era o mais alto nível intelectual” em um dos momentos da festa. Para tanto, ela afirma que “naquela hora, naquele tempo, a leitura era o centro de uma porção de atividades escolares”. Por isso, “os alunos eram estimulados a praticarem jogos, espécie de teatros, essas coisas assim, dramatizações e havia competições entre os dois grêmios formados. Eram Fênix e Hercules Hodierno. Tudo isso constava nas estratégias dos americanos do IPN para agregar valores morais e instrucionais.

É nesse entendimento que o educandário foi organizado financeiramente no sistema de “self-help” que, de acordo com Santos (2016), nele o estudante que não possuía renda e cujo pais não dispunham de recursos financeiros, tinha a obrigação de contribuir com trabalhos na fazenda e a partir dos serviços destinados aos pais em forma de ajuda financeira para custear tal situação uma escola rural formadora de professores e de pastores que visava atender a classe média e a baixa renda, ao contrário do Colégio Mackenzie que era exclusivo da elite.

Na verdade, ele inspirou-se num modelo semelhante, idealizado e concretizado por outro missionário presbiteriano norte-americano na década de 1880, na cidade paulista de Jaú, John Beatty Howell. Sendo o propósito de Waddell fazer funcionar uma escola normal rural, destinada a dar aos jovens um preparo que os habilitasse a ensinar em núcleos urbanos mais afastados, no interior da Bahia, “desencadeando assim uma verdadeira onda de cultura e cristianismo naquelas terras sertanejas” (Arquivo do IPN). Como também, “educar o indivíduo para que ele vivesse em seu ambiente, fixando-o em seu meio, evitando, assim, a evasão rural para os centros urbanos” e oferecia não somente o ensino primário.

Ao passo que a Missão arcava com as despesas dos salários dos professores e os equipamentos, aos que não podiam pagar para disponibilizavam bolsas de estudos, geralmente os “beneficiados” eram os rebanhos a serem iniciados e outros, filhos de simpatizantes envolvidos ou

frequentadores dos cultos – futuros adeptos da crença. Isso norteou a funcionalidade acerca da Escola Americana, instituição confessional pioneira, na construção de um modelo americano - próprio de formação presbiteriana para os docentes para o meio rural que, em 1925, apresenta-se como marco por se tratar da expansão do ensino normal legalizado no IPN. Onde possível falar em *processo civilizador* dos presbiterianos na Chapada Diamantina, uma vez que a presença desse grupo se revelou portadora de mudanças de hábitos, costumes, religiosidade, entre outros.

A própria história de constituição do IPN esteve alijada á proposta pedagógica ali implantada pelos americanos e a partir da composição do quadro docente que foi contratado – os quais se tornaram elementos fundamentais do processo educativo e todas as informações contidas no Regimento e do Estatuto do Instituto, das Agremiações e da Associação de ex-alunos, Atas de Reuniões, Prospectos, Relatórios Mensais e Anuais para o Mackensie, correspondências entre educandários foram essenciais para identificar as práticas educativas, as interações e os rituais escolares vivenciados no IPN desde a sua fundação.

REFERÊNCIAS

1º CONGRESSO REGIONAL DE ESCOLAS NORMAIS RURAIS E DE PROFESSORES PRIMÁRIOS RURAIS. Cerro Largo/RGS: s.ed., 18,19 e 20 de dezembro 1962.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **Anais do oitavo Congresso Brasileiro de Educação. Goiânia, junho de 1942.** Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1944.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** 2ª Ed. São Paulo: Unicamp, 2007.

BARCELLOS, V. R. **Necessidades de Formação dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental, Relacionadas a Ginástica como Conteúdo Escolar.** Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, 2008.

BECKER, Dom João. **Pedagogia e Filosofia de Vida**: Discurso proferido por Dom João Becker na solene inauguração da Escola Normal Rural da Arquidiocese de Porto Alegre, em 4 de junho de 1941. Segunda edição. Typographia do Centro S.A. - Centro da Boa Imprensa. 1941.

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio Sobre os desafios teóricos recentes**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

BASTIAN, Jean-Pierre. *Protestantismos y modernidade latino-americana*: história de unas minorias religiosas activas em América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

BURITI, I.; BARROS, M. A. “Onde Deus nos outorga constante instrução”: a educação como tática de inserção do Protestantismo no Brasil. In: VIEIRA, C. R. A.; NASCIMENTO, E. F. (Orgs.). *Contribuições do Protestantismo para a História da Educação no Brasil e em Portugal*. Piracicaba: UNIMEP, 2016 (p. 21-43).

COMPAGNONI, Ivo Carlos. **História dos Irmãos Lassalistas no Brasil**. Editora La Salle: Canoas, 1980. CORBELLINI, Marcos Antonio. **A Sociedade das Escolas Cristãs. França 1674 a 1719. Contribuição para novos olhares sobre sua origem**. São Leopoldo: UNISINOS, 2002. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS.

ELIAS, Norbert, **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Tradução, Ruy Jungmann; Revisão e apresentação, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. Vol. 1.

_____. **O processo civilizador**: formação do Estado e civilização. Tradução, Ruy Jungmann; Revisão e apresentação, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. Vol. 2

ESQUISANI, Rosimar, WERLE, Flávia, HECK, Adalberto, MORAES, Salete, AUZANI, Luciana. A formação de professoras primárias na Escola Complementar: uma leitura a partir de Pierre Bourdieu e da História da Educação. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, UFP, Teresina, v.10, p. 5 – 9 2004.

ELIAS, N. *O processo civilizador: formação do estado e civilização*. V 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed; 1994.

FARIA FILHO, L. M.; PINEAU, P. **A educação e a questão da construção de identidades modernas no século XX: os casos da Argentina e do Brasil**. In: VIDAL, D.; ASCOLANI, A. (Orgs.). *Reformas Educativas no Brasil e na Argentina: ensaios de história comparada da educação (1820-2000)*. São Paulo: Cortez; 2009 (p. 87-114).

FIGUEROA, Ana Claudia. Por que as mulheres KANAMARI não são professoras? **I Congresso Latino americano de gênero e religião, corporeidade, etnia, masculinidade**. São Leopoldo, EST, p. 1- 28, 2004. CD-ROM.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado, 11.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000